



Relatório Anual 2011



SUMÁRIO

MENSAGEM DO PRESIDENTE	3
PERFIL DO BANCO DO NORDESTE DO BRASIL	5
MISSÃO.....	5
VISÃO	5
PRINCÍPIOS E VALORES	5
PAPEL E MERCADO DE ATUAÇÃO DO BANCO DO NORDESTE	6
REDE DE ATENDIMENTO.....	7
LINHAS DE FINANCIAMENTO	8
FOMENTO À ESTRUTURA PRODUTIVA DA REGIÃO	8
APOIO À AGRICULTURA FAMILIAR	11
MERCADO DO MICROCRÉDITO PRODUTIVO ORIENTADO.....	11
NEGÓCIOS COM PESSOAS FÍSICAS	11
DESEMPENHO OPERACIONAL EM 2011	13
OPERAÇÕES GLOBAIS	13
FUNDO CONSTITUCIONAL DE FINANCIAMENTO DO NORDESTE (FNE).....	15
O BANCO DO NORDESTE NO RANKING DE BANCOS	15
SEGMENTOS DE NEGÓCIOS DE CRÉDITO	16
MICROCRÉDITO DO BANCO DO NORDESTE.....	16
MICROCRÉDITO URBANO (CREDIAMIGO)	16
MICROCRÉDITO RURAL (AGROAMIGO)	17
AGRICULTURA FAMILIAR.....	17
MINI E PEQUENOS PRODUTORES RURAIS	18
NEGÓCIOS COM MICRO E PEQUENAS EMPRESAS (MPES)	18
NEGÓCIOS COM MÉDIOS E GRANDES CLIENTES	19
APOIO AO PROGRAMA DE ACELERAÇÃO DO CRESCIMENTO (PAC) E À COPA DO MUNDO 2014.....	19
NEGÓCIOS DE CRÉDITO COMERCIAL.....	20
NEGÓCIOS DE COMÉRCIO EXTERIOR E CÂMBIO.....	20
NEGÓCIOS FINANCEIROS	21
MERCADO DE CAPITALIS.....	21
ADMINISTRAÇÃO DE RECURSOS DE TERCEIROS	21
RESULTADOS ECONÔMICO-FINANCEIROS	23
ATIVOS TOTAIS.....	23
TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS.....	24
OPERAÇÕES DE CRÉDITO GLOBAIS	24
ORIGEM DE RECURSOS.....	26
PATRIMÔNIO LÍQUIDO.....	27
RESULTADOS	27
ÍNDICE DE ADEQUAÇÃO PATRIMONIAL.....	28
AVALIAÇÃO DE RISCO INTERNACIONAL E LOCAL – RATING	29
CONVERGÊNCIA CONTÁBIL AOS PADRÕES INTERNACIONAIS.....	29
ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE (ETENE)	31
AVALIAÇÃO DE POLÍTICAS E PROGRAMAS	31
ESTUDOS E PESQUISAS	32
FUNDOS CIENTÍFICOS, TECNOLÓGICOS E DE DESENVOLVIMENTO.....	32

GOVERNANÇA CORPORATIVA E GERENCIAMENTO DE RISCOS	34
CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO	34
DIRETORIA	35
CONSELHO FISCAL	35
COMITÊ DE AUDITORIA.....	36
CONTROLE E RISCO.....	36
GESTÃO DE RISCOS.....	38
CONTROLES INTERNOS.....	38
AUDITORIA INTERNA	39
OUVIDORIA INSTITUCIONAL.....	39
COMISSÃO DE ÉTICA.....	40
RELACIONAMENTO COM INVESTIDORES E COM MERCADO FINANCEIRO	41
POLÍTICAS DE DIVULGAÇÃO E TRANSPARÊNCIA	41
INSTRUÇÃO CVM Nº 381/03	42

MENSAGEM DO PRESIDENTE

O desenvolvimento do Nordeste brasileiro, que ultimamente vem acontecendo de forma mais acelerada do que em outras regiões mais desenvolvidas do país, é fruto de um intenso trabalho realizado por governo e iniciativa privada. Pelo governo, nas três esferas – municipal, estadual e federal –, podemos destacar as ações de prover a Região de infraestrutura adequada, de criar políticas públicas e de manter programas de desenvolvimento. Já para a iniciativa privada, por meio do espírito empreendedor do agente produtivo regional, cabe a criação de empreendimentos de micro, pequeno, médio e grande portes, todos geradores de emprego e renda.

Como elo entre essas ações do governo e da iniciativa privada existe o Banco do Nordeste do Brasil S.A. (BNB), importante instrumento do governo federal de apoio ao agente produtivo regional, cuja participação na dinâmica econômica da Região dá-se por meio do financiamento a projetos produtivos privados nos diversos setores da economia, prioritariamente aqueles projetos apresentados por mini, micro e pequenos produtores rurais e empresários.

Assim, o Banco do Nordeste sente-se orgulhoso em participar desse desenvolvimento da Região, cujos indicadores sociais e econômicos vêm melhorando e diminuindo cada vez mais a diferença em relação aos indicadores das regiões mais desenvolvidas do país.

É com essa participação no desenvolvimento do Nordeste que em 2011 o Banco do Nordeste contratou um total de 3,3 milhões de operações que somaram R\$ 21,8 bilhões. A quantidade de operações superou em 25,8% o número obtido no ano de 2010, refletindo o novo direcionamento estratégico do Banco de atender, preferencialmente, os mini, micro e pequenos empreendedores urbanos e rurais.

Os financiamentos de longo prazo direcionados para investimentos somaram R\$ 11,9 bilhões e cresceram 1,0%, enquanto que os empréstimos de curto prazo complementares aos investimentos totalizaram R\$ 9,2 bilhões com crescimento de 6,8%. As operações de Mercado de Capitais somaram R\$ 689,0 milhões.

O Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste (FNE) foi a fonte de recursos mais utilizada pelo Banco nos financiamentos de longo prazo, sendo responsável por R\$ 11,1 bilhões, o que representou 93,4% do total dos financiamentos. Esses valores demonstram a importância desse *funding* para o desenvolvimento do Nordeste. Neste ano o FNE esteve presente com financiamentos em todos os 1.990 municípios que fazem parte de sua área de atuação.

Já no campo de microcrédito – segmento que cresce a cada dia no país e de grande importância para o desenvolvimento de uma região – o Banco conta com dois programas de microcrédito produtivo orientado, o Crediamigo e o Agroamigo, respectivamente para as áreas urbana e rural. Apoiando com pequenos empréstimos as atividades produtivas de microempreendedores informais, o Banco contratou no ano 2,6 milhões de operações no valor global de R\$ 3,8 bilhões, representando crescimento de 40,9% em relação ao ano anterior. Os dois

programas têm suas ações integradas ao Plano Brasil Sem Miséria, lançado pelo governo federal, que tem como objetivo elevar a renda e as condições de bem estar da população, e aos programas de transferência de renda, a exemplo do Bolsa Família.

As micro e pequenas empresas contrataram R\$ 2,6 bilhões com crescimento de 12,9%. Na agricultura familiar, o Banco do Nordeste aplicou, por meio do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf), R\$ 1,3 bilhão com 22,1% de crescimento. Esses três segmentos de crédito – microcrédito, micro e pequena empresa e agricultura familiar – têm forte atuação do Banco do Nordeste por meio de programas específicos que fazem parte de políticas públicas do governo federal. Esses segmentos juntos com o crédito ao mini e pequeno produtor rural compõem a grande prioridade de atendimento do Banco – ser o agente financeiro do pequeno empreendedor na Região.

O agronegócio no Nordeste tem se desenvolvido com o apoio creditício do Banco. Assim é que a carteira de crédito rural do Banco do Nordeste apresentou ao final do ano um saldo de R\$ 16,6 bilhões, correspondendo à segunda maior carteira rural no país, ficando atrás somente do Banco do Brasil, que tem atuação nacional.

O Banco continua detendo boa parte dos saldos de crédito de longo prazo do Sistema Financeiro na área onde atua – região Nordeste e norte dos Estados de Minas Gerais e Espírito Santo – com a participação de 66,9% do total. No crédito rural essa participação alcança 71,5%.

Com o desempenho em 2011 demonstrado neste relatório o Banco do Nordeste segue cumprindo seu papel de banco de desenvolvimento regional perfeitamente integrado à política econômica do país, sendo um instrumento do governo federal na Região para execução de políticas públicas.

Jurandir Santiago
Presidente

PERFIL DO BANCO DO NORDESTE DO BRASIL

Missão

Atuar, na capacidade de instituição financeira pública, como agente catalisador do desenvolvimento sustentável do Nordeste, integrando-o na dinâmica da economia nacional.

Visão

Ser referência como agente indutor do desenvolvimento sustentável da Região Nordeste.

Princípios e valores

O Banco do Nordeste valoriza a ética como forma de aprimorar comportamentos, atitudes e ações, fundamentando suas relações nos princípios da justiça, igualdade, respeito, honestidade, democracia, cooperação, disciplina, governança, sustentabilidade, compromisso, confiança, civilidade e transparência.

Respeita e valoriza também a diversidade de qualquer natureza, dispensando tratamento equânime a todas as pessoas, sem preconceitos de origem social, cultural, étnica ou relativos a gênero, idade, religião, convicção filosófica ou política, orientação sexual, estado civil, condição física, psíquica, grau de escolaridade, repudiando toda forma discriminatória.

Compromete-se com a melhoria das condições de saúde, segurança e higiene, de modo a favorecer o equilíbrio harmônico no ambiente de trabalho, e apoia a participação voluntária em atividades sociais destinadas a valorizar o ser humano e a preservar e recuperar o meio ambiente.

O Banco adota, ainda, os seguintes princípios previstos no Pacto Global:

- I. Apoiar e respeitar a proteção dos direitos humanos internacionais dentro de seu âmbito de influência;
- II. Certificar-se de que suas corporações não sejam cúmplices de abusos em direitos humanos;
- III. Apoiar a liberdade de associação e o reconhecimento efetivo do direito à negociação coletiva;
- IV. Arrimar a eliminação de todas as formas de trabalho forçado e compulsório;
- V. Favorecer a erradicação efetiva do trabalho infantil;
- VI. Concorrer para o fim da discriminação relacionada a emprego e cargo;
- VII. Adotar abordagem preventiva para os desafios ambientais;
- VIII. Tomar iniciativas para promover maior responsabilidade socioambiental;
- IX. Incentivar o desenvolvimento e a difusão de tecnologias ambientalmente sustentáveis; e
- X. Combater a corrupção em todas as suas formas, inclusive extorsão e propina.

Papel e Mercado de Atuação do Banco do Nordeste

O Banco do Nordeste do Brasil S.A. (BNB) é uma instituição financeira múltipla criada pela Lei Federal nº 1.649, de 19.07.1952, e organizada sob a forma de sociedade de economia mista, de capital aberto, tendo mais de 94% de seu capital sob o controle do governo federal. Com sede na cidade de Fortaleza, Estado do Ceará, o Banco tem como área básica de atuação os nove Estados da região Nordeste, o norte e os Vales do Mucuri e do Jequitinhonha do Estado de Minas Gerais e o norte do Estado do Espírito Santo, compreendendo 1.990 municípios.

Maior instituição financeira da América Latina voltada para desenvolvimento regional, o Banco do Nordeste opera como órgão executor de políticas públicas, cabendo-lhe: administração do Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste (FNE) – principal fonte de recursos utilizada pelo Banco para os financiamentos de longo prazo –; operacionalização do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf); gestão e operacionalização do seu Programa de Microcrédito Produtivo Orientado Crediamigo – o maior programa de microcrédito da América do Sul e o segundo da América Latina –; e operacionalização do Programa de Desenvolvimento do Turismo no Nordeste (Prodetur/NE) – criado para estruturar o turismo da Região com recursos do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID). É também o agente operador do Fundo de Investimentos do Nordeste (Finor) e do Fundo de Desenvolvimento do Nordeste (FDNE).

Além da atividade de intermediação financeira, o Banco do Nordeste mantém uma política de incentivo à produção cultural e promove estudos econômicos sobre a Região. Esses estudos são gerenciados pelo Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste (Etene), criado pela mesma lei que instituiu o Banco.

A atuação do Banco do Nordeste é guiada pela perspectiva da promoção do desenvolvimento sustentável, concepção presente em suas estratégias operacionais e que associa inclusão social ao crescimento econômico. Nesse sentido, o papel do Banco do Nordeste extrapola a função tradicional de intermediação financeira, assumindo também as atribuições de:

- ⇒ Financiamento de Longo Prazo na região - gestor do Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste – FNE;
- ⇒ Agente financeiro da Sudene na operacionalização do Fundo de Desenvolvimento do Nordeste – FDNE;
- ⇒ Financiamento de Curto Prazo complementar ao Longo Prazo;
- ⇒ Operações de Mercado de Capitais complementares às operações de crédito;
- ⇒ Execução de políticas públicas governamentais: microcrédito produtivo orientado, agricultura familiar, micro e pequena empresa (MPE); e
- ⇒ Parcerias (ministérios, estatais, entidades de classe, representações da sociedade civil).

Como órgão executor de políticas públicas, o Banco trabalha em sinergia com o governo federal, observando suas diretrizes e executando programas estratégicos, como o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf).

Como banco múltiplo, o Banco do Nordeste tem autorização para operar carteiras de diversos segmentos, oferecendo aos clientes, além do financiamento produtivo de longo prazo, produtos e serviços bancários tradicionais.

Rede de Atendimento

O Banco do Nordeste dispõe de 187 agências distribuídas na sua área de atuação composta de 1.990 municípios: os nove Estados nordestinos, o norte dos Estados de Minas Gerais e do Espírito Santo e os Vales de Jequitinhonha e do Mucuri em Minas Gerais, incluindo outras quatro agências extrarregionais especializadas em atração de investimentos produtivos privados e sediadas em São Paulo (SP), Rio de Janeiro (RJ), Belo Horizonte (MG) e Brasília (DF).

Além da rede de agências institucionais, o Banco do Nordeste conta com 173 agências e 208 postos de seu programa de microcrédito produtivo orientado, o Crediamigo, para atendimento de microempreendedores urbanos.

O Banco dispõe de portal na *Internet*, desenhado para ser uma fonte de informações e soluções de atendimento às necessidades dos clientes, e do Nordeste Eletrônico, canal de atendimento que permite aos clientes realizar transações bancárias via *Internet*.

O Banco do Nordeste conta também com o Cliente Consulta, central de atendimento que, de forma gratuita, disponibiliza informações produtos e serviços do Banco, incluindo oportunidades de investimentos, bem como informações técnicas sobre a Região.

LINHAS DE FINANCIAMENTO

Fomento à Estrutura Produtiva da Região

O Banco do Nordeste tem como estratégia fomentar a estrutura produtiva da Região por meio de financiamento de projetos sustentáveis a empreendimentos produtivos. Para isso, o Banco dispõe de uma variedade de linhas de crédito distribuídas nos principais setores do mercado. Cada um desses setores conta com programas de financiamento específicos para diversas atividades e portes de clientes.

Setor/Programa	Objetivo
Rural	
Programa de Apoio ao Desenvolvimento da Aquicultura e Pesca (Aquipesca)	Fortalecer e modernizar a infraestrutura produtiva
Créditos para comercialização	Créditos de custeio para pré-comercialização, empréstimos a cooperativas para adiantamento a cooperados e Empréstimos do Governo Federal (EGFs)
Créditos de custeio	Financiar o custeio das atividades agrícolas, pecuárias e de beneficiamento ou industrialização de produtos agropecuários
Programa de Apoio ao Desenvolvimento Rural do Nordeste (FNE-Rural)	Financiar a implantação, expansão, diversificação e modernização de empreendimentos agropecuários
Crédito Rotativo para Custeio (Planta Nordeste)	Custeio rotativo para o segmento agropecuário
Programa de Financiamento à Inovação (FNE-Inovação)	Promover atividades e empreendimentos inovadores
Programa Nacional de Financiamento da Ampliação e Modernização da Frota Pesqueira Nacional (Profrota Pesqueira)	Fortalecer e modernizar a infraestrutura e simultânea equipagem de embarcações da frota pesqueira nacional
Programa de Financiamento à Comercialização de Máquinas e Equipamentos Agropecuários (Finame Agrícola)	Financiar a aquisição de máquinas e implementos agrícolas novos de fabricação nacional, cadastrados na Finame, destinados ao setor agropecuário
Programa BNDES de Sustentação do Investimento - Subprograma Finame Agrícola	Financiar a aquisição isolada de máquinas e equipamentos agrícolas novos, cadastrados na Finame
Programa de Apoio à Atividade de Recria e Engorda (Proengorda)	Financiar a aquisição isolada de animais bovinos para recria e/ou engorda
Programa de Aplicação de Recursos Obrigatórios	Financiar itens destinados à implantação, expansão e modernização de empreendimentos
BNDES - Financiamento de Projetos de Investimento - Apoio Indireto Automático e Não-Automático	Financiar a implantação, ampliação, realocação e modernização de empreendimentos econômicos
Agroindustrial	
Programa de Apoio ao Desenvolvimento da Agroindústria do Nordeste (FNE-Agrin)	Desenvolver por meio da implantação, ampliação, modernização e realocação de agroindústrias de médio e grande porte
Programa de Financiamento para Comercialização, Beneficiamento ou Industrialização de Produtos de Origem Agropecuária (Finagro)	Apoiar mediante a concessão de financiamentos destinados à aquisição de insumos e matérias-primas de origem agropecuária
Programa de Financiamento da Aquisição Isolada de Matérias-Primas, Insumos e Mercadorias - Capital de Giro Insumos	Apoiar a produção industrial, agroindustrial, atividades turísticas, comercial e de prestação de serviços
Programa de Financiamento às Microempresas e Empresas de Pequeno	Financiar a implantação, expansão, modernização e realocação com modernização de empreendimentos

Setor/Programa	Objetivo
Porte (FNE-MPE)	de microempresas e empresas de pequeno porte
Programa Nordeste Exportação - Fomento às Exportações (FNE-NEExport)	Fomentar a produção das empresas voltadas para a exportação
Programa de Financiamento à Produção e Comercialização de Máquinas e Equipamentos (Finame)	Financiar a produção e a comercialização de máquinas e equipamentos novos de fabricação nacional, cadastrados na Finame
Programa BNDES de Sustentação do Investimento – Subprograma Finame/PSI-BK Novos	Financiar a produção e a aquisição isolada de máquinas e equipamentos novos (inclusive ônibus, caminhões etc) cadastrados pela Finame. No caso de micro, pequenas e médias empresas poderá financiar capital de giro associado à aquisição isolada de máquinas e equipamentos
Programa de Financiamento à Produção para Exportação – BNDES-exim Pré-embarque	Incentivar a exportação mediante o financiamento de capital de giro necessário à produção de bens destinados ao mercado exterior
BNDES - Financiamento de Projetos de Investimento - Apoio Indireto Automático e Não-Automático	Financiar a implantação, ampliação, realocação e modernização de empreendimentos econômicos
Comércio e Serviços	
Programa de Financiamento para Comercialização, Beneficiamento ou Industrialização de Produtos de Origem Agropecuária (Finagro)	Apoiar mediante a concessão de financiamentos destinados à aquisição de insumos e matérias-primas de origem agropecuária
Programa de Financiamento para os Setores Comercial e de Serviços (FNE – Comércio e Serviços)	Implantação, expansão, modernização e realocação de empreendimentos do setor comercial e do setor de prestação de serviços de médio e grande porte
Programa de Financiamento da Aquisição Isolada de Matérias-Primas, Insumos e Mercadorias - Capital de Giro Insumos	Apoiar a produção industrial, agroindustrial, atividades turísticas, comercial e de prestação de serviços
Programa de Financiamento às Microempresas e Empresas de Pequeno Porte (FNE-MPE)	Financiar a implantação, expansão, modernização e realocação com modernização de empreendimentos de microempresas e empresas de pequeno porte
Programa FNE Empreendedor Individual (FNE EI)	Fomentar os Empreendedores Individuais, contribuindo para o fortalecimento e aumento da competitividade do segmento
Programa Nordeste Exportação - Fomento às Exportações (FNE-NEExport)	Fomentar a produção das empresas voltadas para a exportação
Programa de Financiamento à Produção e Comercialização de Máquinas e Equipamentos (Finame)	Financiar a produção e a comercialização de máquinas e equipamentos novos de fabricação nacional, cadastrados na Finame
Programa BNDES de Sustentação do Investimento – Subprograma Finame/PSI-BK Novos	Financiar a produção e a aquisição isolada de máquinas e equipamentos novos (inclusive ônibus, caminhões etc) cadastrados pela Finame. No caso de micro, pequenas e médias empresas poderá financiar capital de giro associado à aquisição isolada de máquinas e equipamentos
Programa de Financiamento à Produção para Exportação – BNDES-exim Pré-embarque	Incentivar a exportação mediante o financiamento de capital de giro necessário à produção de bens destinados ao mercado exterior
BNDES - Financiamento de Projetos de Investimento - Apoio Indireto Automático e Não-Automático	Financiar a implantação, ampliação, realocação e modernização de empreendimentos econômicos
Infraestrutura	
Programa de Aplicação dos Recursos do Fundo de Amparo ao Trabalhador em Projetos de Infraestrutura Econômica (FAT-Proinf)	Apoiar projetos de implantação, ampliação, recuperação e modernização da infraestrutura econômica nos setores de energia, telecomunicações, saneamento, transporte e logística

Setor/Programa	Objetivo
Programa de Financiamento à Infraestrutura Complementar da Região Nordeste (FNE Proinfra)	Promover a ampliação de serviços de infraestrutura econômica, dando sustentação às atividades produtivas da Região
Industrial	
Programa de Financiamento da Aquisição Isolada de Matérias-Primas, Insumos e Mercadorias - Capital de Giro Insumos	Apoiar a produção industrial, agroindustrial, atividades turísticas, comercial e de prestação de serviços
Programa de Apoio ao Setor Industrial do Nordeste (FNE-Industrial)	Desenvolver o setor industrial, promovendo a modernização, o aumento da competitividade, ampliação da capacidade produtiva e inserção internacional
Programa de Financiamento à Inovação (FNE-Inovação)	Promover atividades e empreendimentos inovadores
Programa de Financiamento para Comercialização, Beneficiamento ou Industrialização de Produtos de Origem Agropecuária (Finagro)	Apoiar mediante a concessão de financiamentos destinados à aquisição de insumos e matérias-primas de origem agropecuária
Programa de Financiamento à Produção e Comercialização de Máquinas e Equipamentos (Finame)	Financiar a produção e a comercialização de máquinas e equipamentos novos de fabricação nacional, cadastrados na Finame
Programa de Financiamento às Microempresas e Empresas de Pequeno Porte (FNE-MPE)	Financiar a implantação, expansão, modernização e realocação com modernização de empreendimentos de microempresas e empresas de pequeno porte
Programa FNE Empreendedor Individual (FNE EI)	Fomentar os Empreendedores Individuais, contribuindo para o fortalecimento e aumento da competitividade do segmento
Programa Nordeste Exportação - Fomento às Exportações (FNE-NExport)	Fomentar a produção das empresas voltadas para a exportação
Programa BNDES de Sustentação do Investimento – Subprograma Finame/PSI-BK Novos	Financiar a produção e a aquisição isolada de máquinas e equipamentos novos (inclusive ônibus, caminhões etc) cadastrados pela Finame. No caso de micro, pequenas e médias empresas poderá financiar capital de giro associado à aquisição isolada de máquinas e equipamentos
Programa de Financiamento à Produção para Exportação – BNDES-exim Pré-embarque	Incentivar a exportação mediante o financiamento de capital de giro necessário à produção de bens destinados ao mercado exterior
BNDES - Financiamento de Projetos de Investimento - Apoio Indireto Automático e Não-Automático	Financiar a implantação, ampliação, realocação e modernização de empreendimentos econômicos
Turismo	
Programa de Apoio ao Turismo Regional (Proatur)	Implantação, ampliação, modernização e reforma de empreendimentos do setor turístico de médio e grande porte
Programa de Financiamento às Microempresas e Empresas de Pequeno Porte (FNE-MPE)	Financiar a implantação, expansão, modernização e realocação com modernização de empreendimentos de microempresas e empresas de pequeno porte
Programa FNE Empreendedor Individual (FNE EI)	Fomentar os Empreendedores Individuais, contribuindo para o fortalecimento e aumento da competitividade do segmento
Programa de Financiamento à Produção e Comercialização de Máquinas e Equipamentos (Finame)	Financiar a produção e a comercialização de máquinas e equipamentos novos de fabricação nacional, cadastrados na Finame
BNDES - Financiamento de Projetos de Investimento - Apoio Indireto Automático e Não-Automático	Financiar a implantação, ampliação, realocação e modernização de empreendimentos econômicos

Apoio à Agricultura Familiar

Considerando a importância do agronegócio na economia nordestina, o Banco do Nordeste atua no apoio à agricultura familiar operacionalizando programas próprios e do Governo Federal.

Setor/Programa	Objetivo
Agricultura Familiar	
Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf)	Financiar atividades agropecuárias e não-agropecuárias de agricultores familiares no Nordeste.
Agroamigo	Programa de microfinança rural do Banco do Nordeste. Tem como objetivo qualificar o atendimento aos agricultores familiares do Grupo B do Pronaf (agricultores com renda bruta anual familiar de até R\$ 6.000,00), mediante a concessão de microcrédito produtivo e orientado.
Programa de Crédito Fundiário e Combate à Pobreza Rural	Financiar aquisição de propriedades rurais para agricultores familiares não proprietários ou com acesso precário à terra, contribuindo para a redução da pobreza rural, com ações de apoio complementar no âmbito da reforma agrária.

Mercado do Microcrédito Produtivo Orientado

Como uma das referências para o mercado bancário no que se refere ao microcrédito produtivo orientado no Brasil, o Banco do Nordeste adota como linha de ação o objetivo de ampliar o seu mercado de atendimento a esse segmento por meio do seu programa de microcrédito produtivo orientado.

Setor/Programa	Objetivo
Microcrédito urbano	
Programa de Microcrédito Produtivo Orientado (Crediamigo)	Fornecer crédito produtivo e orientado para microempreendedores urbanos que atuam nos setores da economia informal ou formal (microempresas enquadradas como Microempreendedor Individual, Empresário Individual, Autônomo ou Sociedade Empresária).

Negócios com Pessoas Físicas

O Banco dispõe de diversos produtos e serviços bancários, permitindo um amplo atendimento aos clientes no suprimento de suas necessidades de recurso financeiro.

Pessoa Física	
Aplicações	CDB e RDB Fundos de Investimento Poupança Títulos de Capitalização Nordeste CAP
Empréstimos	Crédito Direto ao Consumidor, nas linhas: <ul style="list-style-type: none"> • Conterrâneo • Convênios • Pós Graduação • Antecipação de Imposto de Renda Cheque Especial
Financiamentos	Linhas de crédito do Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT) <ul style="list-style-type: none"> • Cooperfat – Público-alvo: profissionais autônomos organizados

	em cooperativas e associações urbanas • Proliberal - Público-alvo: profissionais liberais
Previdência Privada	Nordeste Prev Nordeste Prev Júnior – para menores de 21 anos
Seguros	Seguro Automóvel Seguro de Vida Seguro Residencial Seguros Prestamistas

DESEMPENHO OPERACIONAL EM 2011

Operações Globais

As contratações globais do Banco do Nordeste em 2011 somaram R\$ 21,8 bilhões, cresceram 1,7% em relação a 2010 e foram responsáveis pela contratação de 3,3 milhões de operações, quantidade que cresceu expressivos 25,8%.

Os créditos contratados cresceram 3,5% totalizando R\$ 21,1 bilhões, sendo R\$ 11,9 bilhões em financiamentos de longo prazo direcionados para investimentos e R\$ 9,2 bilhões em empréstimos de curto prazo complementares aos investimentos, significando crescimentos de 1,0% e 6,8%, respectivamente.

OPERAÇÕES GLOBAIS (R\$ milhões)

Tipo	2010		2011		Variação (valor)
	Quantidade	Valor	Quantidade	Valor	
Créditos Contratados	2.587.760	20.349,0	3.256.395	21.054,0	3,5%
• Longo Prazo ⁽¹⁾	402.943	11.750,3	444.666	11.868,5	1,0%
• Curto Prazo ⁽²⁾	2.184.817	8.598,7	2.811.729	9.185,5	6,8%
Mercado de Capitais	10	1.010,0	5	689,0	-31,8%
Desembolsos FDNE ⁽³⁾ - risco BNB	8	33,4	1	11,7	-64,9%
Total	2.587.778	21.392,4	3.256.401	21.754,7	1,7%

(1) Financiamentos rurais; industriais; agroindustriais; infraestrutura; e comércio e serviços;

(2) Empréstimos de microcrédito (Crediamigo); Crédito Direto ao Consumidor (CDC); capital de giro; desconto; câmbio; e Conta Garantida;

(3) FDNE: Fundo de Desenvolvimento do Nordeste.

Apesar da redução do valor das operações de mercado de capitais em 2011 comparativamente ao ano de 2010 – relacionada com os efeitos da crise financeira internacional nos países da Zona do Euro e nos Estados Unidos, o que impôs ao Banco maior seletividade na realização dessas operações, com maior foco em operações realizadas com empresas do Nordeste e de menor *ticket* médio –, o Banco do Nordeste concentrou-se em sua missão de concessão de créditos de curto e longo prazos voltados para o desenvolvimento da Região, com volume expressivo de R\$ 21,1 bilhões e crescimento de 3,5%.

Trabalhando com maior ênfase no atendimento aos mini, micro e pequenos empreendedores urbanos e rurais, o Banco do Nordeste reforça o seu papel e suas diretrizes como órgão de desenvolvimento regional no apoio a esses segmentos de clientes.

No ano 2011, o apoio do Banco às Micro e Pequenas Empresas (MPEs) cresceu 12,9% com aplicação de R\$ 2,6 bilhões. As contratações na agricultura familiar somaram R\$ 1,3 bilhão com expansão de 22,1% em relação a 2010. A atuação do Banco do Nordeste em microcrédito cresceu 40,9% em 2011 quando foram aplicados R\$ 3,8 bilhões, sendo R\$ 3,0 bilhões no microcrédito urbano e R\$ 775,1 milhões no microcrédito rural.

DESEMPENHO EM ALGUNS PROGRAMAS E SEGMENTOS (R\$ milhões)

Programa / Segmento	2010	2011	Varição
Micro e Pequena Empresa (MPE)	2.276,3	2.569,5	12,9%
Agricultura Familiar (Pronaf)	1.105,1	1.349,1	22,1%
Microcrédito do Banco do Nordeste	2.662,1	3.751,0	40,9%
• Urbano (programa Crediamigo)	2.066,3	2.975,9	44,0%
• Rural (programa Agroamigo)	595,8	775,1	30,1%

A divisão por setor econômico dos valores das operações de crédito contratadas no ano de 2011 evidenciou crescimento em dois setores. O maior crescimento aconteceu no setor de comércio e serviços com 21,8%, seguido do rural com 13,6%. Em termos de valor o setor de comércio e serviços contratou R\$ 9,3 bilhões representando 44,4% do total dos créditos contratados, conforme evidenciado na tabela adiante.

OPERAÇÕES DE CRÉDITO CONTRATADAS POR SETOR ECONÔMICO (R\$ milhões)

Setor	2010	2011	Varição
Rural	4.125,3	4.686,6	13,6%
Industrial	6.027,6	5.041,1	-16,4%
Infraestrutura	2.521,1	1.977,0	-21,6%
Comércio/Serviços ⁽¹⁾	7.675,0	9.349,3	21,8%
Total	20.349,0	21.054,0	3,5%

(1) Inclui os empréstimos de microcrédito (Crediamigo).

Embora tenham sido constatadas diminuições nos financiamentos concedidos aos setores industrial e de infraestrutura motivadas por queda na demanda doméstica e dificuldade de exportação por conta da crise internacional, no caso industrial, e pela nova política do governo federal para o setor de geração de energia, a qual determinou que projetos desse setor passassem a ser financiados de forma direta pelo BNDES, no caso de infraestrutura, o Banco do Nordeste teve expressivos crescimentos e valores aplicados em 2011 nos setores rural – onde estão os agricultores familiares – e de comércio/serviços – setor que recebe os impactos da elevação de renda da população verificada no Nordeste.

O Banco do Nordeste tem uma atuação em operações de curto prazo de forma complementar aos financiamentos de longo prazo. Atendendo prioritariamente os clientes que detêm financiamentos para investimento, as operações de curto prazo objetivam suprir os empreendimentos de suas necessidades de crédito de funcionamento, como Capital de Giro, Descontos de Títulos, Contas Garantidas e Câmbio. O Banco contratou R\$ 9,2 bilhões em operações de curto prazo durante o ano de 2011, com acréscimo de 6,8% em relação a 2010.

EMPRÉSTIMOS DE CURTO PRAZO CONTRATADOS POR PRODUTO (R\$ milhões)

Produto	2010	2011	Varição
Crédito Comercial (Crédito Direto ao Consumidor (CDC), Capital de Giro, Desconto e Contas Garantidas)	5.653,8	5.089,1	-10,0%
Câmbio ⁽¹⁾	878,6	1.120,5	27,5%
Crediamigo	2.066,3	2.975,9	44,0%
Total	8.598,7	9.185,5	6,8%

(1) Valores convertidos para Reais pela cotação da moeda estrangeira nas datas das contratações.

Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste (FNE)

As contratações de financiamento em 2011 com recursos do Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste (FNE) somaram R\$ 11,1 bilhões, com crescimento de 3,1% em relação ao montante verificado no ano de 2010.

Entre os setores, o maior crescimento foi verificado no setor agroindustrial com 52,7% e um valor contratado de R\$ 336,9 milhões. Outro setor com expressivo crescimento foi o de comércio/serviços com 24,5% e R\$ 2,5 bilhões aplicados. O turismo regional destacou-se com o crescimento de 11,0% e contratação de R\$ 496,5 milhões. O setor que mais recebeu recursos foi o rural com R\$ 3,9 bilhões representando 35,2% do total aplicado. Os valores do FNE contratados por setor são mostrados na tabela adiante.

FNE – OPERAÇÕES DE CRÉDITO CONTRATADAS POR SETOR ECONÔMICO (R\$ milhões)

Setor	2010	2011	Variação
Rural	3.657,3	3.906,7	6,8%
Agroindustrial	220,6	336,9	52,7%
Industrial	2.419,2	1.912,2	-21,0%
Infraestrutura	2.020,5	1.961,3	-2,9%
Turismo	447,2	496,5	11,0%
Comércio/Serviços	1.990,4	2.477,1	24,5%
Total	10.755,2	11.090,7	3,1%

O Banco do Nordeste no ranking de bancos

Com um saldo de operações de crédito de R\$ 42,1 bilhões, incluindo os financiamentos com o FNE, o Banco, de atuação regional, ocupava, na posição de setembro de 2011, a 9ª posição do *ranking* deste saldo dos bancos em operação no país.

A posição reflete o aumento das contratações de operações de crédito ao longo dos últimos anos, o que elevou o saldo das operações de crédito do Banco do Nordeste.

RANKING DOS 20 MAIORES BANCOS NO BRASIL POR
SALDO DE OPERAÇÕES DE CRÉDITO – setembro de 2011

Ranking	Banco	Saldo (R\$ milhões)	Ranking	Banco	Saldo (R\$ milhões)
1º	BB	377.138,9	11º	Banrisul	19.058,2
2º	Itaú	279.459,9	12º	Volkswagen	18.825,6
3º	Bradesco	229.307,0	13º	Citibank	12.981,3
4º	CEF	227.029,3	14º	Basa (com FNO)	12.888,0
5º	BNDES	195.872,0	15º	BMG	10.849,1
6º	Santander	165.838,7	16º	BIC	10.562,0
7º	Votorantim	59.516,7	17º	Mercedes-Benz	7.621,2
8º	HSBC	46.936,4	18º	Fibra	7.513,1
9º	BNB (com FNE)	42.127,4	19º	ABC-Brasil	7.228,3
10º	Safra	39.547,0	20º	BRDE	6.944,2

Fonte: Sisbacen, Banco do Nordeste (BNB) e Basa.

SEGMENTOS DE NEGÓCIOS DE CRÉDITO

A segmentação de negócios implementada pelo Banco permitiu que vários programas e segmentos passassem a contar com uma dinâmica e acompanhamento diferenciados para uma maior produtividade. Conseqüentemente, houve ampliação da participação do Banco do Nordeste nesses negócios conforme o desempenho geral já comentado.

Microcrédito do Banco do Nordeste

O Banco do Nordeste tem expandido sua atuação nesse importante segmento de microcrédito que cresce a cada dia no país. Contando com dois programas de microcrédito, o Crediamigo e o Agroamigo, respectivamente para as áreas urbana e rural, o Banco tem apoiado com pequenos empréstimos as atividades produtivas de microempreendedores informais.

Os programas têm suas ações integradas ao Plano Brasil Sem Miséria, lançado pelo governo federal, tendo por objetivo elevar a renda e as condições de bem estar da população, e aos programas de transferência de renda, a exemplo do Bolsa Família.

Em 2011 o valor global dos financiamentos de microcrédito do Banco do Nordeste totalizou R\$ 3,8 bilhões, crescendo expressivos 40,9% em relação ao ano de 2010, com mais 2,6 milhões de operações.

MICROCRÉDITO DO BANCO DO NORDESTE (R\$ milhões)

Microcrédito	2010		2011		Variação (Valor)
	Quantidade	Valor	Quantidade	Valor	
Urbano (programa Crediamigo)	1.632.482	2.066,3	2.246.905	2.975,9	44,0%
Rural (programa Agroamigo)	329.105	595,8	366.681	775,1	30,1%
Total	1.961.587	2.662,1	2.613.586	3.751,0	40,9%

Microcrédito Urbano (Crediamigo)

O Crediamigo é o programa de microcrédito produtivo orientado do Banco do Nordeste que facilita o acesso ao crédito a milhares de empreendedores urbanos, em sua maioria informais, que desenvolvem atividades relacionadas à produção, à comercialização de bens e à prestação de serviços.

No ano de 2011 o Crediamigo realizou 2,2 milhões de operações com valor desembolsado de quase R\$ 3,0 bilhões, representando crescimento de 44,0% em relação ao ano de 2010 quando foram desembolsados R\$ 2,1 bilhões.

O crescimento da Carteira Ativa foi de 54,2% chegando a um saldo de R\$ 1,1 bilhão. A quantidade de Clientes Ativos cresceu 41,8% passando de 737,8 mil ao final de 2010 para 1 milhão ao final de 2011. A inadimplência dos financiamentos, representada pela média ponderada dos valores em atraso de 1 a 90 dias em relação à Carteira Ativa, ficou em 0,8% ao final do ano.

A capacidade operacional do Crediamigo vem crescendo a cada dia alcançando uma média de 8.952 operações contratadas diariamente durante 2011, o que significa um crescimento de 37,1% em relação à média diária de 6.530 operações durante o ano de 2010.

PROGRAMA CREDIAMIGO - RESULTADOS

Item	2010	2011	Variação
Quantidade de operações	1.632.482	2.246.905	37,6%
Valor contratado (R\$ milhões)	2.066,3	2.975,9	44,0%
Valor médio contratado (R\$ 1,00)	1.265,70	1.324,43	4,6%
Média diária de contratações	6.530/dia	8.952/dia	37,1%
Clientes ativos	737.826	1.046.062	41,8%
Carteira ativa (R\$ milhões)	742,6	1.144,9	54,2%
Pontos de atendimento	314	381	21,3%
Municípios atendidos	1.829	1.878	2,7%
Participação (%) no mercado elegível de microfinanças (base 3.939 mil potenciais clientes)	18,7	26,6	42,2%

Microcrédito Rural (Agroamigo)

O Agroamigo é o programa de microfinança rural do Banco do Nordeste que tem como objetivo qualificar o atendimento aos agricultores familiares do Grupo B do Pronaf (agricultores com renda bruta anual familiar de até R\$ 6.000,00), mediante a concessão de microcrédito produtivo e orientado.

Trata-se de metodologia diferenciada de ação que preconiza o atendimento de forma rápida e desburocratizada, permitindo o aumento de renda familiar no campo, a manutenção e criação de novas oportunidades de trabalho, bem como a melhoria da qualidade de vida dos agricultores.

Em 2011 foram contratadas 366.681 operações em toda área de atuação do Banco, envolvendo R\$ 775,1 milhões, com valor médio de cerca de R\$ 2,1 mil. Ao final do ano as mulheres representavam 48,3% dos clientes ativos do Agroamigo.

O Agroamigo também trabalha pela inclusão financeira e conscientização ambiental dos microempreendedores. Mais de 100 mil deles já possuem conta corrente ou poupança no Banco do Nordeste.

Agricultura Familiar

O Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf) é o programa do governo federal para apoiar o segmento econômico da agricultura familiar. No Nordeste do Brasil este segmento representa 89,1% dos estabelecimentos rurais correspondendo a 2,2 milhões de estabelecimentos familiares e 6,4 milhões de pessoas ocupadas.

O Banco do Nordeste é o principal agente financeiro do Pronaf no Nordeste. Em 2011 o Banco contratou 406.322 operações com agricultores familiares envolvendo recursos totais de R\$ 1.349,1 milhões, sendo 63,7% dos

financiamentos concedidos a estabelecimentos rurais localizados na região semiárida.

Em comparação com o ano de 2010 verifica-se um incremento de 22,1% no valor contratado. Ao final do ano a Carteira Ativa somava R\$ 4,6 bilhões correspondentes a 1,3 milhão de operações.

CONTRATAÇÕES DO PRONAF POR MODALIDADE EM 2011 (R\$ milhões)

Modalidade	Quantidade	Valor
Pronaf Grupo B	367.084	775,8
Pronaf Mais Alimentos	13.156	300,8
Pronaf Grupo A	5.972	109,3
Pronaf Agricultor Familiar	11.202	103,7
Pronaf Semiárido	4.376	39,3
Pronaf A/C	1.414	5,2
Pronaf Mulher	435	4,6
Pronaf C	1.324	4,0
Pronaf Estiagem 2010	1.059	2,0
Pronaf Eco	108	1,9
Pronaf Floresta	108	1,5
Outros	84	0,8
Total	406.322	1.349,1

Mini e Pequenos Produtores Rurais

O Banco do Nordeste atua com os mini e pequenos produtores rurais visando ao fortalecimento da economia regional e à redução da pobreza no campo. Integrando o crédito às políticas públicas, o Banco promove a inclusão financeira e social, a melhoria de renda dos clientes desse segmento e a expansão e diversificação da competitividade da base econômica regional.

Durante o ano de 2011 o Banco do Nordeste contratou 10.708 operações de crédito rural que somaram R\$ 598,1 milhões com os mini e pequenos produtores rurais, exceto o público enquadrado no Pronaf. Esse valor representou incremento de 48% em relação ao volume contratado em 2010.

Negócios com Micro e Pequenas Empresas (MPEs)

O Banco do Nordeste colocou à disposição das Micro e Pequenas Empresas (MPEs) durante o ano de 2011 o montante de R\$ 3,5 bilhões em linhas de crédito de curto e longo prazos.

No mesmo período foram contratados negócios no montante de R\$ 2,6 bilhões, o que representou crescimento de 13% quando comparado ao ano de 2010. Foram contratadas 106.160 operações de financiamentos e empréstimos, atendendo a - 26.340 MPEs.

Dentre as ações que contribuíram para o resultado alcançado em 2011, podem ser citadas: continuidade da estratégia de negócios Nordeste Franquias – segmento que vem obtendo expressivo crescimento no Nordeste, ano após ano;

patrocínio de eventos e feiras de negócios; melhorias no processo de concessão de crédito; reforço das parcerias entre o Banco do Nordeste e importantes agentes que atuam em setores considerados estratégicos; programa de Atualização de Gerentes de Negócios; e divulgação da marca Banco do Nordeste no mercado, por meio de campanha publicitária.

DESEMPENHO DOS NEGÓCIOS COM MPEs EM 2011

Item	
Quantidade de operações realizadas	106.160
Valor Contratado	R\$ 2.569,5 milhões
Com FNE	R\$ 1.537,3 milhões
Com Recursos Internos	R\$ 1.032,2 milhões

Negócios com Médios e Grandes Clientes

O segmento de negócios empresariais envolve clientes de médio e grande portes. Compõem este segmento de clientes os produtores rurais com faturamento anual superior a R\$ 300 mil e as empresas com faturamento anual entre R\$ 2,4 milhões e R\$ 200 milhões.

O segmento de negócios *Corporate* gerencia e estrutura negócios de clientes com faturamento anual superior a R\$ 200 milhões. No período foram contratadas 308 operações no segmento *Corporate* no valor total de R\$ 6,3 bilhões.

SEGMENTO CORPORATE NO ANO DE 2011

Item	
Quantidade de operações contratadas	308
Valor contratado	R\$ 6.272,9 milhões
Carteira Ativa - Quantidade de operações	716
Carteira Ativa – Valor	R\$ 13.566,2 milhões

Apoio ao Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) e à Copa do Mundo 2014

O Banco do Nordeste vem atuando ao longo dos últimos anos com total aderência às diretrizes do governo federal, notadamente no apoio financeiro prestado aos projetos do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC).

No ano de 2011 foram contratadas 12 operações que demandaram recursos do FNE na ordem de R\$ 1,4 bilhão. Desde o início do Programa, 46 empreendimentos enquadrados no PAC 1 e PAC 2 tiveram o apoio financeiro do Banco do Nordeste, cujos recursos somaram R\$ 9,4 bilhões. Essa participação viabilizou investimentos totais da ordem de R\$ 43,4 bilhões para os setores de energia e transportes.

Em relação ao apoio financeiro à Copa do Mundo de 2014 o Banco do Nordeste contratou, em 2011, sete operações com recursos do FNE – Proatur, totalizando R\$ 330,3 milhões, conforme critérios de enquadramento estabelecidos pelo Ministério da Integração Nacional em consonância com órgãos de controle externo. Com essas operações o Banco acumula 20 financiamentos de apoio à

Copa que envolvem recursos do FNE de R\$ 673,6 milhões, viabilizando investimentos totais de R\$ 1,7 bilhão.

Negócios de Crédito Comercial

Os empréstimos de crédito comercial, complementares aos investimentos, totalizaram R\$ 5,1 bilhões em 2011. Os produtos e valores foram: Crédito Direto ao Consumidor (CDC) e Capital de Giro, com R\$ 1.886,9 milhões; Desconto de Títulos, com R\$ 948,1 milhões; e Contas Garantidas, com R\$ 2.254,1 milhões.

EMPRÉSTIMOS DE CRÉDITO COMERCIAL EM 2011 (R\$ milhões)

Produto	Valor
Crédito Direto ao Consumidor (CDC) e Capital de Giro	1.886,9
Desconto	948,1
Contas Garantidas	2.254,1
Total	5.089,1

Negócios de Comércio Exterior e Câmbio

No ano de 2011 foi aplicado o valor de R\$ 1,5 bilhão no financiamento ao comércio exterior, com incremento de 15% em relação ao ano de 2010. Os produtos de crédito suportam o atendimento das necessidades de financiamento e emissão de garantias, como: Adiantamento sobre Contrato de Câmbio (ACC/ACE), Financiamento à Importação (Finimp) e garantias internacionais.

A soma da movimentação de todos os negócios de câmbio realizados durante o ano de 2011 atingiu a cifra de R\$ 4 bilhões, entre operações de crédito, serviços de câmbio pronto, interbancário e arbitragens de moedas.

Mediante a realização de operações de câmbio e comércio exterior, o Banco do Nordeste mantém o suporte para que as empresas nordestinas acessem os mercados internacionais, desempenhando o seu papel desenvolvimentista.

NEGÓCIOS FINANCEIROS

Mercado de Capitais

O Banco do Nordeste vem auxiliando empresas do Nordeste a acessar e utilizar instrumentos do mercado de capitais, promovendo assim a diversificação das fontes de recursos, contribuindo com a profissionalização e fortalecimento da governança corporativa das empresas e estimulando o desenvolvimento da Região.

Em 2011 o Banco participou da estruturação de operações de renda fixa no valor total de R\$ 689 milhões.

A atuação do Banco do Nordeste no mercado de capitais complementa e fortalece suas ações de desenvolvimento na Região, amplia sua visibilidade, contribui para que as empresas nordestinas procurem o Banco para estruturar operações de mercado de capitais, gera novos negócios e forma um círculo virtuoso em prol do desenvolvimento do Nordeste.

Administração de Recursos de Terceiros

Fundos de Investimento

Em 2011, o Banco do Nordeste administrava 20 fundos de investimento, sendo 12 destinados a clientes de varejo, dois exclusivamente para o setor público e seis para investidores exclusivos.

O patrimônio líquido dos fundos atingiu, ao final de 2011, aproximadamente R\$ 3,4 bilhões, o que representa um crescimento de 14,3% em relação ao saldo do final de 2010.

Fundo de Investimentos do Nordeste (Finor)

O Patrimônio Líquido (PL) do Finor atingiu o montante de R\$ 373,9 milhões ao final de dezembro de 2011. O valor médio no exercício situou-se em R\$ 277,3 milhões, calculado com base no patrimônio líquido diário. Quando comparado com o valor do final do ano de 2010, o Patrimônio em 31/12/2011 cresceu 237,3%.

Esse crescimento deveu-se, principalmente, ao ingresso de recursos de incentivos fiscais e à recuperação das carteiras de debêntures e ações decorrentes da reversão de provisões e da valorização da carteira de títulos de renda variável, de acordo com as normas previstas no Plano de Contas dos Fundos de Investimentos Regionais (Cofir), aprovado pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM), por meio da Instrução CVM nº 445, de 14/12/2006. Com foco na reabilitação do Patrimônio Líquido, o Banco continua a empreender ações com vistas à recuperação dos ativos do Fundo.

No ano de 2011 o ingresso de recursos foi da ordem de R\$ 252,4 milhões, decorrente de opções para os Incentivos Fiscais do Finor, viabilizando o

processamento das ordens de emissão de cotas adicionais do exercício de 2007, no valor de R\$ 81,9 milhões, assim como o atendimento de ordens adicionais de exercícios anteriores no valor de R\$ 84,7 milhões.

Do Ministério da Integração Nacional o Banco recebeu Ordens de Liberação de recursos no montante de R\$ 215,0 milhões, dos quais permanece pendente de subscrição o valor de R\$ 47,0 milhões.

Foram realizados também quatro Leilões Especiais do Finor, onde foram negociadas 21,3 mil ações, alcançando o volume financeiro de R\$ 4,2 milhões.

Depósitos para Reinvestimento

Em 2011 o Banco do Nordeste captou R\$ 182,6 milhões em Depósitos para Reinvestimento, modalidade que, por meio de benefício fiscal, permite às empresas situadas na área de atuação da Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste (Sudene) investirem parte do Imposto de Renda devido em seus projetos de modernização ou complementação de equipamentos.

O valor captado pelo Banco em 2011 corresponde a 103,3% do obtido em 2010. Na posição de final de exercício, o Banco do Nordeste registrou um saldo de Depósitos para Reinvestimento de R\$ 453,5 milhões.

RESULTADOS ECONÔMICO-FINANCEIROS

Ativos Totais

Ao término de 2011, os ativos globais do Banco do Nordeste apresentaram um acréscimo de 11,2% em relação ao final de 2010. Nos ativos do Banco também estão os recursos disponíveis do FNE e os recursos comprometidos com operações de crédito daquele Fundo, ou seja, relativos a operações contratadas e que aguardam liberação.

O crescimento dos saldos de ativos do Banco do Nordeste de dezembro de 2010 para dezembro de 2011 está representado, principalmente, pelo acréscimo observado no conjunto dos saldos de disponibilidades, aplicações interfinanceiras e títulos e valores mobiliários, e pelo aumento do saldo de operações de crédito da carteira própria do Banco do Nordeste. Tal crescimento foi possível em função do aumento das disponibilidades do FNE, do incremento no volume de captação de depósitos, da elevação em obrigações por empréstimos cambiais, do aumento de passivos com o BNDES para financiamento de operações de crédito e da retenção de lucros no período.

Em 2011, os saldos totais de ativos do FNE cresceram 13,3% por conta, principalmente, dos ingressos de recursos oriundos do Tesouro Nacional. Durante o exercício de 2011, ingressou no patrimônio do FNE um total de R\$ 5.031 milhões, contra R\$ 4.084 milhões ingressados em 2010. Quando são comparadas as posições de 31.12.2011 e 31.12.2010, percebe-se um acréscimo de 12,0% nos saldos de aplicações em operações de crédito do FNE (retificados por provisões) e de 25,3% no conjunto das disponibilidades e recursos comprometidos.

ATIVOS GLOBAIS (R\$ milhões)

Especificação	BNB		FNE	
	31.12.2010	31.12.2011	31.12.2010	31.12.2011
Disponibilidades, ^(*) Aplicações Interfinanceiras e TVM	11.721,3	13.445,2	1.896,5	1.593,0
Recursos Comprometidos com Operações de Crédito	-	-	1.756,6	2.983,2
Relações Interfinanceiras	271,0	304,1	1.331,5	1.434,4
Operações de Crédito (Retificado por Provisões)	10.134,9	10.590,3	28.337,4	31.733,6
Outros Créditos (Retificado por Provisões)	1.450,8	1.890,0	3,1	2,0
Outros Valores e Bens	13,7	17,1	1,5	1,3
Permanente	192,0	188,9		
Total	23.783,7	26.435,6	33.326,6	37.747,5

(*) Nas disponibilidades do Banco do Nordeste estão incluídos os recursos disponíveis e os comprometidos com operações de crédito do FNE

Títulos e Valores Mobiliários

A carteira de Títulos e Valores Mobiliários é classificada, quase na sua totalidade, na categoria de Títulos Disponíveis para Venda, com os seguintes objetivos:

- ⇒ Adequar o fluxo de caixa do Banco do Nordeste às metas de contratação de operações de crédito, tanto do FNE, como de outras fontes, inclusive os créditos da carteira comercial, evitando que o Banco venha a apresentar problemas de liquidez quando da liberação de tais recursos para os mutuários; e
- ⇒ Proporcionar a flexibilidade necessária para auferir ganhos no mercado financeiro por meio da eventual venda de títulos, contribuindo para o planejamento do resultado financeiro da Instituição.

CLASSIFICAÇÃO DA CARTEIRA DE TÍTULOS (R\$ milhões)

Especificação	31.12.2010	31.12.2011
Títulos para Negociação	0	0
Títulos Disponíveis para Venda	7.758	10.049
Títulos Mantidos até o Vencimento	8	14
Carteira Total	7.766	10.063

A carteira de Títulos e Valores Mobiliários, na posição 31.12.2011, corresponde a R\$ 10.063 milhões, apresentando um acréscimo de 29,6% em relação a 31.12.2010, quando totalizava R\$ 7.766 milhões. Tal acréscimo ocorreu principalmente em Letras Financeiras do Tesouro (LFT) e em Debêntures, destacando-se que a taxa Selic que remunera as LFTs acumulou uma rentabilidade, em 2011, de 11,6% e que o INPC, que remunera as NTN-B, sofreu variação de 6,5% em 2011.

Em atendimento à Circular nº 3.068, de 08.11.2002, editada pelo Banco Central, o Banco do Nordeste elaborou fluxo de caixa projetado para fins de classificação da carteira de Títulos e Valores Mobiliários. Esse fluxo de caixa demonstra que há disponibilidade de recursos suficientes para o cumprimento de todas as obrigações e políticas de concessão de créditos sem a necessidade de alienação dos títulos classificados na categoria “Títulos Mantidos Até o Vencimento”. Dessa forma, a Administração do Banco do Nordeste declara que a Instituição tem a capacidade financeira e a intenção de manter os títulos classificados nessa categoria até o vencimento.

Operações de Crédito Globais

As operações de crédito acrescidas de outras aplicações registradas em rubricas com características de crédito, tais como os adiantamentos sobre contratos de câmbio e créditos concedidos a devedores por compra de valores e bens totalizavam, em 31.12.2011, sem a dedução de provisões, R\$ 44.423,5 milhões, o que representa um crescimento de 8,8%.

SALDOS DE APLICAÇÕES POR FONTE/PROGRAMA (R\$ milhões)

Especificação	31.12.2010	31.12.2011
FNE (Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste)	29.556,0	32.624,4
Recursos Internos (exceto Crediamigo e Poupança BNB)	6.247,7	5.769,6
BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social)	988,1	1.300,3
Crediamigo (recursos do Bird, FAT, DIM e Recursos Internos)	770,5	1.177,9
FNE - Repasses Lei 7.827 Art 9º, "a" (Dívida Subordinada)	782,4	888,2
Captações Externas (Câmbio)	553,4	857,6
BID (Banco Interamericano de Desenvolvimento)	654,4	757,3
FAT (Fundo de Amparo ao Trabalhador)	254,3	465,3
LCA (Letra de Crédito do Agronegócio)	-	243,5
Poupança BNB	238,4	155,6
FMM (Fundo da Marinha Mercante)	59,2	101,6
STN (Secretaria do Tesouro Nacional)	80,5	80,4
Fundo de Terras/Reforma Agrária (*)	571,3	-
Incra - Conta Fundiária (*)	70,5	-
FRT (Fundo Rotativo de Terras) (*)	12,6	-
Outras	4,5	1,8
Total	40.843,8	44.423,5

(*) Saldos transferidos para contas de compensação.

Em relação aos saldos das operações de crédito do Banco do Nordeste por setor, destaca-se o crescimento de 29,7% na carteira de infraestrutura e desenvolvimento, passando a representar 16,5% das aplicações em operações de crédito do Banco. O setor de indústria, comércio e serviços representa 63,7% do saldo de operações de crédito do Banco do Nordeste, enquanto que o setor rural e agroindustrial corresponde a 13,1% das aplicações de crédito do Banco.

Nas operações de crédito do FNE por setor, destacam-se: o crescimento de 32,7% do setor de infraestrutura e desenvolvimento, o qual passou a representar 17,9% das aplicações em operações de crédito do FNE; e o aumento de 20,9% na carteira destinada à indústria, comércio e serviços, a qual representa 34,9% dos saldos globais de operações de crédito do FNE. O setor rural e agroindustrial continua liderando a participação no saldo total de operações de crédito do FNE, com 46,8%, tendo decrescido 1% de 2010 para 2011. Com participação de 0,4% nos saldos de operações de crédito do FNE, o setor de financiamentos à exportação apresentou uma redução de 58,0% de 2010 para 2011.

OPERAÇÕES DE CRÉDITO POR SETOR (R\$ milhões)

Especificação	BNB		FNE	
	31.12.2010	31.12.2011	31.12.2010	31.12.2011
Operações de Crédito (Líquido de Provisões)	10.134,9	10.590,3	28.337,4	31.733,6
• Operações de Crédito	10.715,8	11.212,2	29.556,0	32.624,4
⇒ Indústria, Comércio e Serviços	6.771,2	7.147,1	9.420,5	11.391,5
⇒ Rurais e Agroindustriais	1.961,0	1.466,4	15.419,8	15.270,3
⇒ Infraestrutura e Desenvolvimento	1.426,1	1.849,3	4.392,3	5.826,7
⇒ Refinanciamentos	533,2	473,7	-	-
⇒ Financiamento à Exportação e Importação	24,3	275,6	323,4	135,9

• Provisões para Créditos de Liquidação Duvidosa	(580,9)	(621,9)	(1.218,6)	(890,8)
Outros Créditos - Com Características de Concessão de Crédito (Líquido de Provisões)	499,9	578,7	-	-
• Outros Créditos	571,9	586,9	-	-
⇒ À Importação e Exportação	529,1	582,0	-	-
⇒ Outras	42,8	4,9	-	-
• Provisões para Créditos de Liquidação Duvidosa	(72,0)	(8,2)	-	-
Total	10.634,8	11.169,0	28.337,4	31.733,6

Origem de Recursos

De 31.12.2010 a 31.12.2011, as obrigações do Banco para com terceiros registraram um acréscimo de 11,6%, conforme a tabela a seguir.

ORIGEM DE RECURSOS (R\$ milhões)

Especificação	31.12.2010	31.12.2011
Depósitos à Vista	134,1	183,6
Depósitos de Poupança	1.288,6	1.330,0
Depósitos a Prazo	6.385,6	6.860,3
• FAT	686,8	622,4
• Finor - Disponibilidades	95,0	216,7
• Reinvestimentos Lei No. 8.167	352,5	453,5
• CDB	5.251,3	5.567,7
Depósitos Interfinanceiros e Outros	701,3	590,6
Recursos FNE (Disponibilidades)	3.656,3	4.578,2
Obrigações por Repasses - Moeda Nacional	1.685,7	1.286,7
• BNDES e Finame	986,1	1.285,7
• Outras Instituições	699,6	1,0
Obrigações por Repasses - Moeda Estrangeira	729,2	840,4
Obrigações por Empréstimos	507,5	882,8
Captações no Mercado Aberto	524,3	704,4
LCA (Letras de Crédito do Agronegócio)	0	196,4
Emissão de Títulos no Exterior	485,5	567,2
Obrigações Fiscais e Previdenciárias	493,1	525,8
Passivos Contingentes	1.436,2	1.767,9
• FNE	1.177,8	1.386,8
• Causas Trabalhistas	161,9	182,8
• Causas Cíveis e Outras	96,5	198,3
Provisões Sociais e Estatutárias	130,7	12,3
Provisões para Pagamentos a Efetuar	1.053,9	1.131,6
• Benefícios a empregados (Deliberação CVM 600)	925,4	985,4
• Outros	128,5	146,2
Dívidas Subordinadas Elegíveis a Capital (FNE)	1.101,8	1.216,3
Instrumento Híbrido de Capital e Dívida	1.004,2	1.137,9
Outras Obrigações	288,4	293,7
Total das obrigações para com terceiros	21.606,4	24.106,1
Resultados de Exercícios Futuros	0	0

Patrimônio Líquido	2.177,3	2.329,5
Total Passivo + Patrimônio Líquido BNB	23.783,7	26.435,6
Recursos FNE (demais)	28.568,5	31.953,0
Total	52.352,2	58.388,6

Patrimônio Líquido

O Banco do Nordeste apresentou, em 31.12.2011, um Patrimônio Líquido de R\$ 2.329,5 milhões (R\$ 2.177,3 milhões, em 31.12.2010), cuja variação no ano pode ser verificada na tabela adiante.

EVOLUÇÃO DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO (R\$ milhões)	
Patrimônio Líquido em 31.12.2010	2.177,3
Lucro Líquido de 2011	314,8
Reservas de Reavaliação	(0,4)
Distribuição de Dividendos	(95,7)
Juros sobre o Capital Próprio	(66,5)
Patrimônio Líquido em 31.12.2011	2.329,5

Em 31.12.2011, o capital social do Banco do Nordeste era de R\$ 2.010 milhões (R\$ 1.851 milhões em 31.12.2010), representado por 87.001.901 ações escriturais, sem valor nominal, integralizadas.

Por meio de deliberação da Assembleia Geral Ordinária/Extraordinária, realizada em 1º de abril de 2011, houve o aumento do Capital Social mediante incorporações de reservas estatutárias. As ações que constituem o capital social do Banco estão distribuídas da seguinte forma:

COMPOSIÇÃO ACIONÁRIA EM 31.12.2011				
Acionistas	Ações Ordinárias	Ações Preferenciais	% Capital Votante	% Capital Total
União Federal	46.595.279	35.373.190	96,1	94,2
Fundo Nacional de Desenvolvimento (FND)	1.473.704	2.373.264	3,0	4,4
BNDESPAR	13.800	386.795	0,03	0,5
Outros	401.992	383.877	0,8	0,9
Total	48.484.775	38.517.126	100,0	100,0

Resultados

O lucro líquido do Banco do Nordeste em 2011 importou em R\$ 314,8 milhões, montante 0,38% superior ao apresentado em 2010, de R\$ 313,6 milhões. O lucro líquido por ação, que em 31.12.2010 era de R\$ 3,60, passou, em 31.12.2011, para R\$ 3,62.

A rentabilidade sobre o Patrimônio Líquido calculada sobre o saldo apresentado em 31.12.2011 foi de 13,51% a.a. Esse índice foi de 14,40% a.a. em 31.12.2010.

Quando calculada sobre o Patrimônio Líquido Médio apresentado ao término de 2011, a rentabilidade passa para 13,57% a.a., enquanto que em 2010 foi de 14,87% a.a.

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS (R\$ milhões)

Especificação	2010	2011
Receitas da Intermediação Financeira	2.431,3	3.347,9
• Operações de Crédito	1.489,8	1.772,7
• Resultado de Oper. com Títulos e Valores Mobiliários	888,8	1.365,5
• Resultado com Instrumentos Financeiros Derivativos	(36,1)	25,6
• Resultado de Operações de Câmbio	73,1	163,9
• Resultado das Aplicações Compulsórias	15,7	20,2
(-) Despesas da Intermediação Financeira	(1.464,9)	(2.130,6)
• Operações de Captação no Mercado	(591,2)	(1.048,7)
• Operações de Empréstimos e Repasses	(473,7)	(847,0)
• Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	(400,0)	(234,9)
(=) Resultado Bruto da Intermediação Financeira	966,4	1.217,3
(+/-) Outras Receitas/Despesas Operacionais	(436,1)	(548,9)
• Receitas de Prestação de Serviços	1.234,0	1.327,0
• Rendas de Tarifas Bancárias	12,7	24,7
• Despesas de Pessoal	(1.019,8)	(1.081,2)
⇒ Proventos, Encargos e Benefícios	(809,5)	(927,8)
⇒ Provisões Benefícios Pós-emprego	(210,3)	(153,4)
• Outras Despesas Administrativas	(659,6)	(775,3)
• Despesas Tributárias	(173,2)	(189,0)
• Outras Receitas Operacionais	927,6	1.164,7
• Outras Despesas Operacionais	(757,8)	(1.019,8)
(=) Resultado Operacional	530,3	668,4
(+/-) Resultado não Operacional	1,6	7,1
(=) Resultado antes da Tributação sobre o Lucro e Participações	531,9	675,5
(-) Imposto de Renda e Contribuição Social	(174,1)	(323,6)
• Provisão para Imposto de Renda e Contribuição Social	(239,0)	(296,9)
• Ativo Fiscal Diferido	64,9	(26,7)
(-) Participações Estatutárias no Lucro	(44,2)	(37,1)
(=) Lucro Líquido	313,6	314,8

Índice de Adequação Patrimonial

A partir de 01.07.2008, o Conselho Monetário Nacional, por meio da Resolução nº 3.490 e normas complementares, estabeleceu exigências adicionais para alocação de capital, incluindo novos elementos expostos a risco. As diretrizes vigentes mantiveram, para 31.12.2011, um indicador de alocação de capital mínimo em 11%, que é a relação entre o Patrimônio de Referência (PR) de uma instituição financeira e o total de riscos assumidos em suas operações ativas, incluindo as garantias prestadas e cobrigações, riscos de mercado e riscos operacionais.

Em 31.12.2011, o índice de adequação de capital (Índice de Basileia Amplo) do Banco do Nordeste foi de 16,32% (13,22% em 31.12.2010), enquanto o PR foi de R\$ 4.604,6 milhões (R\$ 3.248,3 milhões em 31.12.2010). O Patrimônio de Referência Exigido (PRE) que representa o consolidado de todas as exposições a

risco, com índice de alocação de capital de 11%, foi de R\$ 3.054,1 milhões em 31.12.2011 (R\$ 2.627,4 milhões em 31.12.2010).

Em julho de 2009 e em junho de 2010, o Banco do Nordeste celebrou contrato de dívida subordinada com o FNE e foi autorizado pelo Banco Central a considerar os valores do âmbito desses contratos como capital Nível II, com reflexo positivo no índice de Basileia da Instituição.

Em 22.12.2010, nos termos da Lei nº 12.249, de 11.06.2010, alterada pela Medida Provisória nº 513, de 26.11.2010, o Banco do Nordeste e a União Federal celebraram Contrato de Mútuo, classificado como Instrumentos Híbridos de Capital e Dívida (IHCD), no montante de R\$ 1 bilhão, já efetivamente integralizado. Em 21.02.2011 o Banco Central autorizou que o citado instrumento híbrido, que não possui data de vencimento, fosse considerado como capital de Nível II.

Avaliação de Risco Internacional e Local – Rating

Em 2011 as três principais agências internacionais de *rating* reafirmaram conceitos ao Banco do Nordeste.

A Moody's Investors Service confirmou o grau de investimento em escala global ao Banco do Nordeste. Em junho de 2011 a Agência elevou o *rating* do Banco do Nordeste para 'Baa2' em depósito em moeda estrangeira de longo prazo e para 'Prime-2' para depósito em moeda estrangeira de curto prazo. Já na escala nacional, a Agência manteve o *rating* de 'Aaa.br' de longo prazo e 'BR-1' de curto prazo. Todos os *ratings* têm perspectiva Estável.

A Fitch confirmou o grau de investimento em escala global ao Banco do Nordeste, onde os IDR's de Longo Prazo, tanto em moeda estrangeira quanto em moeda local, ficaram em 'BBB', com perspectiva estável. Os IDR's de curto prazo, em moeda estrangeira e em moeda local, ficaram em 'F2'. O *rating* nacional de longo prazo e de curto prazo foram 'AAA(bra)' e 'F1+(bra)', respectivamente. De acordo com a Agência, a classificação atribuída reflete a importância do Banco do Nordeste para o desenvolvimento da região Nordeste do país.

Já a Standard & Poor's reafirmou a perspectiva do Banco do Nordeste na escala global em moeda estrangeira, ficando o *rating* em 'BBB-/Estável/A-3'. Em moeda nacional atribuiu 'brAAA', também Estável. Para a Agência, os *ratings* do Banco do Nordeste refletem a importância do Banco nas políticas públicas da região Nordeste do país e o apoio dado por seu acionista majoritário, o governo federal.

Convergência Contábil aos Padrões Internacionais

Em 2011, mais precisamente no primeiro semestre, o Banco do Nordeste passou a divulgar suas demonstrações financeiras anuais com a adoção do padrão contábil *International Financial Reporting Standards* (IFRS), preconizado pelo *International Accounting Standard Board* (IASB), em seu portal na internet. As primeiras demonstrações disponíveis são relativas à posição de 31.12.2010 (comparando-se com as de 31.12.2009).

No caso de instituições financeiras, o padrão do IASB é obrigatório no Brasil somente para divulgação de demonstrativos financeiros consolidados, enquanto os demonstrativos individuais são dispensados dessa divulgação.

Embora o Banco do Nordeste esteja desobrigado de divulgar demonstrações nesse novo formato, a Administração do Banco decidiu fazê-lo voluntariamente por entender que o padrão do IASB traz conceitos novos para os registros e procedimentos contábeis que proporcionam maior transparência e precisão nas informações, compatibilizando-as com as melhores práticas de governança corporativa.

A convergência aos princípios e normas contábeis internacionais, em geral, objetiva fazer com que a contabilidade espelhe, com alta fidedignidade, a realidade patrimonial e financeira da empresa, revelando a sua essência econômica, com melhor qualidade informativa aos investidores e à sociedade.

No Banco do Nordeste não foi expressivo o impacto das mudanças no patrimônio e no resultado refletido nas primeiras demonstrações financeiras divulgadas em IFRS em relação ao padrão contábil adotado em seus balanços individuais elaborados em obediência às normas do Banco Central, posto que muitas das regras do IASB já vinham sendo adotadas pelas instituições financeiras no Brasil.

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE (ETENE)

O Banco do Nordeste tem em sua estrutura o Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste (Etene) que tem como responsabilidades básicas: elaborar, promover e difundir conhecimentos técnicos e científicos que subsidiem as ações do Banco do Nordeste em sua área de atuação visando ao desenvolvimento sustentável.

No ano de 2011, o ETENE realizou as seguintes atividades:

- ⇒ Publicação de 36 livros nas categorias Série Teses e Dissertações, Documentos Etene, Série Informes Técnicos Etene, Série BNB Ciência e Tecnologia, Revista Econômica do Nordeste (REN), Revista BNB Conjuntura Econômica, Avaliação de Políticas e Programas do BNB, dentre outros;
- ⇒ Participação da equipe técnica do Etene nas discussões da Subcomissão Permanente do Desenvolvimento do Nordeste (CDRDN);
- ⇒ Organização e coordenação do XVII Fórum BNB de Desenvolvimento e o XVI Encontro Regional de Economia em parceria com a Associação Nacional de Centros de Pós-Graduação em Economia (Anpec);
- ⇒ Realização, em parceria com o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), do Seminário “Pobreza e Exclusão Social”;
- ⇒ Discussão e formatação de dois acordos de cooperação técnica com o Ipea: Conferência sobre Desenvolvimento e Estudos e Pesquisas de interesse do Nordeste;
- ⇒ Parceria com a Associação Cearense de Estudos e Pesquisas (Acep) para viabilizar a 5ª turma do Curso de Mestrado em Avaliação de Políticas Públicas na Universidade Federal do Ceará (UFC). Com a iniciativa, pretende-se formar profissionais que atuem na área com vistas ao desenvolvimento econômico e social da Região Nordeste; e
- ⇒ Apoio a Eventos que possibilitaram a difusão de novos conhecimentos para produtores rurais, técnicos e outros profissionais vinculados ao setor agropecuário, como: Tecno Show e PEC Nordeste.

Avaliação de Políticas e Programas

No ano 2011 foram realizadas avaliações de resultados e impactos dos seguintes programas:

- ⇒ Relatório de Resultados e Impactos do FNE 2010;
- ⇒ Relatório de Resultados e Impactos do FNE 2011 – Primeiro Semestre;
- ⇒ Avaliação de Resultados e Impactos do Programa de Financiamento à Infraestrutura Complementar da Região Nordeste (FNE - Proinfra);
- ⇒ Avaliação do FNE - Rural: bovinocultura de leite, bovinocultura de corte, cultivo da soja, algodão e uva;
- ⇒ Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar – Resultados e Impactos 2009; e

- ⇒ Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar – Resultados e Impactos 2010.

Estudos e Pesquisas

O Etene produziu os seguintes trabalhos:

- ⇒ Documentos para subsidiar a Comissão de Desenvolvimento Regional do Senado (Desequilíbrio Fiscal, Infraestrutura do Nordeste, Transnordestina, Zonas de Processamento de Exportação - ZPEs e Aviação Regional);
- ⇒ Revista BNB Conjuntura Econômica N^{os} 27, 28, 29 e 30;
- ⇒ Boletim Conjuntura Mensal;
- ⇒ Boletim da Análise Trimestral da Intermediação Financeira no Nordeste;
- ⇒ Cenários e Perspectivas Macroeconômicas 2010 e 2011;
- ⇒ Cenário Socioeconômico 2011 a 2020;
- ⇒ Projeções Macroeconômicas;
- ⇒ Estimativa de Crescimento do PIB para o Brasil, Nordeste e Estados;
- ⇒ Estimativas de Impactos das Aplicações de Recursos do FNE e Pronaf utilizando a Matriz de Insumo-Produto (MIP) do Nordeste;
- ⇒ Informes Técnicos do Etene (Rural, Industrial e de Serviços);
- ⇒ Análises Setoriais;
- ⇒ Indicadores do Comércio para Aracaju, Fortaleza, Maceió, Salvador e Teresina (Confiança e Intenção de Compra do Consumidor, Perfil de Endividamento do Consumidor, Salários do Setor de Serviços);
- ⇒ Indicadores da Indústria e da Sondagem Industrial;
- ⇒ A Agroindústria da Carne Bovina e seus Derivados no Nordeste;
- ⇒ O Agronegócio da Agricultura Familiar na Economia do Nordeste;
- ⇒ Caracterização e Análise da Agricultura Familiar da Região Nordeste do Brasil em 2006 e Uma Análise de Evolução entre 1996-2006;
- ⇒ Análise Comparativa entre os Censos Agropecuários 1995/96-2006 para a Região Nordeste;
- ⇒ Mensuração e Delineação do PIB do Agronegócio da Agricultura Familiar no Nordeste do Brasil; e
- ⇒ Boletim ETENE 1 a 12.

Fundos Científicos, Tecnológicos e de Desenvolvimento

Reconhecendo a importância das pesquisas para o aproveitamento das potencialidades e competências regionais, a 58^a Assembleia Geral Ordinária (AGO) aprovou para 2011 a dotação de R\$ 20 milhões para aplicação pelo Fundo de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (Fundeci), R\$ 6 milhões para o Fundo de Apoio às Atividades Socioeconômicas do Nordeste (Fase) e R\$ 6 milhões para o Fundo de Desenvolvimento Regional (FDR). Com recursos de dotações de anos anteriores e da dotação de 2011, o Banco do Nordeste aplicou, por meio dos Fundos Fundeci, Fase e FDR, no ano de 2011, R\$ 38,8 milhões em 782 projetos.

Fundo de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (Fundeci)

Instituído em 1971, o Fundeci foi pioneiro no fomento à pesquisa e à difusão de tecnologias direcionadas às atividades produtivas da área de atuação do Banco do Nordeste, contribuindo para a superação de gargalos do setor produtivo e minimizando o risco financeiro do Banco. Desde a fundação, seu objetivo tem sido o desenvolvimento, a validação e a difusão de tecnologias compatíveis com as peculiaridades regionais, especialmente do semiárido, considerando-se os aspectos econômicos, sociais e culturais do setor produtivo.

Ciente da importância do apoio à ciência e tecnologia para o desenvolvimento regional e para a sustentabilidade dos empreendimentos financiados, o Banco do Nordeste contratou, em 2011, R\$ 24,1 milhões em 448 projetos, com destaque nas seguintes atividades: Agricultura, Pecuária e Agroindústria.

Dentre as ações do Fundeci, no ano de 2011, foram lançados seis editais: pesquisa e difusão de tecnologias para bioprodutos; pesquisa e difusão de tecnologias para pesca e aquicultura; pesquisa e difusão de tecnologias para ovinocaprinocultura; formação de redes cooperativas de pesquisa e desenvolvimento; difusão de tecnologias para a agricultura familiar e de convivência com o Semiárido; e Programa de Apoio à Elaboração de Teses e Dissertações.

Fundo de Apoio às Atividades Sócio-Econômicas do Nordeste (Fase)

Instituído em 1980, o Fase financia projetos e pesquisas socioeconômicas de interesse do Nordeste, proporcionando apoio técnico e gerencial às pequenas e médias empresas da Região. No ano de 2011, foram apoiados 181 projetos, envolvendo recursos no valor de R\$ 8,4 milhões.

Fundo de Desenvolvimento Regional (FDR)

O FDR foi criado no âmbito federal pelo Decreto nº 94.385, de 28 de maio de 1987, objetivando apoiar programas e projetos que visam prestar assistência creditícia, técnica ou social a atividades produtivas na área de atuação do Banco do Nordeste.

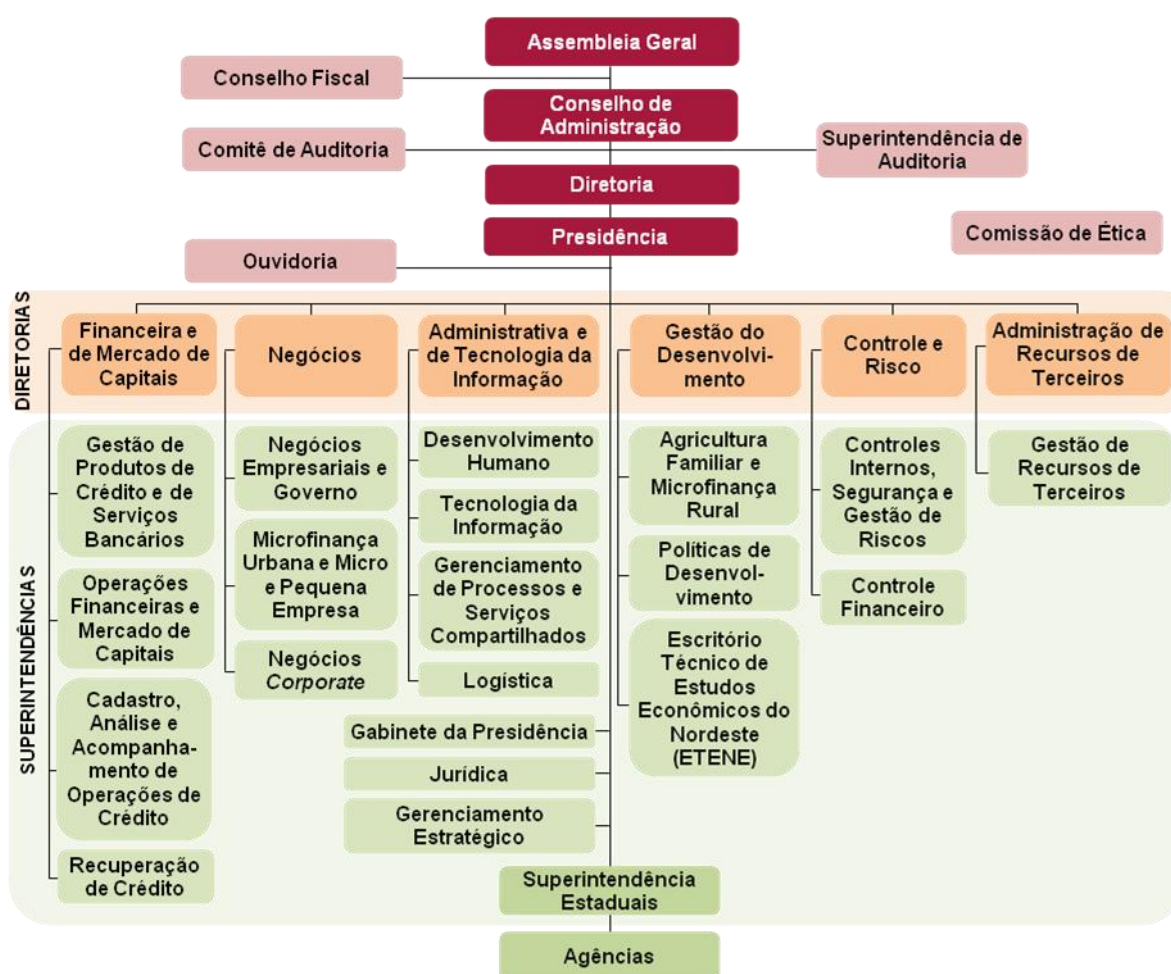
Em 2011 foram apoiados 153 projetos no valor de R\$ 6,3 milhões. De maneira geral, os projetos do FDR estão distribuídos nas seguintes linhas temáticas: capacitação profissional; economia solidária; desenvolvimento local e meio ambiente; convivência com o semiárido; cultura; e cidadania.

GOVERNANÇA CORPORATIVA E GERENCIAMENTO DE RISCOS

A estrutura organizacional do Banco do Nordeste está alinhada aos princípios da boa Governança Corporativa que visam garantir a transparência dos atos de gestão, a equidade no tratamento das partes interessadas nas ações do Banco, a prestação de contas, o cumprimento de leis e regulamentos, além da eficácia e eficiência gerencial.

Essa estrutura é composta de Assembleia Geral, órgãos colegiados, presidência e seis diretorias segmentadas por áreas (superintendências), de acordo com a figura adiante.

ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DO BANCO DO NORDESTE



Conselho de Administração

A definição da orientação geral da política administrativa e operacional do Banco do Nordeste é missão do seu Conselho de Administração, que é um órgão de deliberação colegiada eleito pela Assembleia Geral. Formado por seis membros, o Conselho se reúne mensalmente de forma ordinária e extraordinariamente sempre que julgar necessário. A composição do Conselho de Administração ao final de 2011 era a seguinte:

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO	
Dyogo Henrique de Oliveira	Presidente do Colegiado e representante do Ministério da Fazenda
Jurandir Vieira Santiago	Presidente do Banco do Nordeste
Demetrius Ferreira e Cruz	Representante do Ministério da Fazenda
Augusto Akira Chiba	Representante do Ministério da Fazenda
Martim Ramos Cavalcanti	Representante do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão
Zilana Melo Ribeiro	Representante dos acionistas minoritários titulares de ações ordinárias com direito a voto

Diretoria

A gestão operacional e administrativa do Banco do Nordeste é efetuada por uma Diretoria composta por seis diretores e o presidente da Instituição. A Diretoria, cuja missão é dirigir os negócios do Banco e praticar os atos necessários ao seu funcionamento, é um órgão de deliberação colegiada eleito pelo Conselho de Administração. A atuação da Diretoria é submetida à apreciação do Conselho de Administração do Banco. A composição da Diretoria ao final de 2011 era a seguinte:

DIRETORIA	
Jurandir Vieira Santiago	Presidente
Isidro Moraes de Siqueira	Diretor de Controle e Risco
Paulo Sérgio Rebouças Ferraro	Diretor de Negócios
Luiz Carlos Everton de Farias	Diretor de Administração de Recursos de Terceiros
Fernando Passos	Diretor Financeiro e de Mercado de Capitais
José Sydrião de Alencar Júnior	Diretor de Gestão do Desenvolvimento
Stélio Gama Lyra Júnior	Diretor Administrativo e de Tecnologia da Informação

Conselho Fiscal

O Banco do Nordeste possui um Conselho Fiscal que tem a missão de verificar o cumprimento dos deveres legais e estatutários da Diretoria e atestar a conformidade contábil do Banco por meio da análise do relatório da administração, dos balancetes mensais e das demais demonstrações financeiras do Banco. O Conselho Fiscal é composto por cinco membros e de suplentes em igual número, eleitos anualmente pela Assembleia Geral Ordinária. A composição do Conselho Fiscal ao final de 2011 era a seguinte:

CONSELHO FISCAL	
Titular – Cláudio Xavier Seefelder Filho Suplente – João Batista de Figueiredo	Representante do Ministério da Fazenda
Titular – Cláudia da Costa Martinelli Wehbe Suplente – Antônio José Lávio Teixeira	Representante do Ministério da Fazenda
Titular – Rodrigo Silveira Veiga Cabral Suplente – Frederico Schettini Batista	Representante do Tesouro Nacional

Titular – Marco Antônio Fiori Suplente – Emílio Salomão Elias	Representante dos acionistas preferenciais
Titular – Roberta Carvalho de Alencar Suplente – Francisco Leão de Freitas	Representante dos acionistas minoritários detentores de ações ordinárias com direito a voto

Comitê de Auditoria

O Comitê de Auditoria do Banco do Nordeste, instituído e regulamentado por intermédio da Resolução 3.198/2004 do Conselho Monetário Nacional, é um órgão estatutário de assessoramento ao Conselho de Administração do Banco.

As atividades do Colegiado são relatadas semestralmente por meio do seu Relatório de Atividades, cujo resumo compõe a publicação do conjunto das Demonstrações Financeiras do Banco do Nordeste.

Durante o ano de 2011 o Comitê de Auditoria focou sua atuação no acompanhamento e avaliação das atividades desenvolvidas pela Auditoria Independente, Auditoria Interna, Controles Internos, Segurança e Gestão de Riscos, revisão e avaliação da qualidade das Demonstrações Financeiras, procedimentos de recuperação de crédito e no desempenho da Ouvidoria. Atuou, também, oferecendo recomendações à Diretoria do Banco quanto ao aperfeiçoamento de controles e à observância de normas legais e regulamentos internos.

O Comitê de Auditoria é formado por três membros titulares com mandato de três anos.

COMITÊ DE AUDITORIA	
Titulares:	<ul style="list-style-type: none"> • João Alves de Melo – Presidente • Antonio Carlos Correia • Luciano Silva Reis
Suplente:	<ul style="list-style-type: none"> • José Renato Corrêa de Lima

Além dos mecanismos descritos acima para garantir a boa Governança Corporativa, o Banco do Nordeste presta contas e é fiscalizado por órgãos externos como Tribunal de Contas da União (TCU), Controladoria Geral da União (CGU), Banco Central do Brasil (BACEN), Comissão de Valores Mobiliários (CVM) e Auditoria Externa.

Controle e Risco

O Banco conta com uma diretoria para tratar de controle e risco, atendendo às Resoluções nº 3.380, 3.464 e 3.721 do Conselho Monetário Nacional (CMN) que determinam às instituições financeiras a implementação de estrutura de gerenciamento de risco operacional, de risco de mercado e de risco de crédito.

Subordinada a essa Diretoria, a Área de Controles Internos, Segurança e Gestão de Riscos responde pela supervisão de três Ambientes: Controles Internos, Segurança Corporativa e Gestão de Riscos. O organograma e as responsabilidades das unidades vinculadas a essa Diretoria estão descritos a seguir.

ESTRUTURA DA DIRETORIA DE CONTROLE E RISCO



RESPONSABILIDADES BÁSICAS DAS UNIDADES SUBORDINADAS À DIRETORIA DE CONTROLE E RISCO

Unidade	Responsabilidades Básicas
Área de Controles Internos, Segurança e Gestão de Riscos	<ul style="list-style-type: none"> ⇒ Desenvolver estratégias para identificar, avaliar, monitorar, controlar, gerir e mitigar os riscos de crédito, de mercado e liquidez e operacional e definir os níveis de alocação de capital mínimo para suportar esses riscos; ⇒ Definir e gerenciar, em conjunto com as demais áreas do Banco, as ações de segurança corporativa, compreendendo: segurança física e lógica da informação; segurança bancária; segurança patrimonial; segurança das comunicações; e segurança pessoal; e ⇒ Implementar controles internos, de forma segregada das demais áreas, das atividades desenvolvidas em todas as unidades do Banco, envolvendo os processos operacionais e gerenciais, sistemas de informações e, ainda, assegurar o cumprimento das normas legais e regulamentares aplicáveis.
Ambiente de Controles Internos	<ul style="list-style-type: none"> ⇒ Definir mecanismos e procedimentos de controle voltados para a mitigação dos riscos do Banco em suas atividades e sistemas de informações financeiras, operacionais e gerenciais; ⇒ Executar, de forma segregada das demais funções do Banco, as atividades referentes à gestão do Sistema de Controles Internos, com vistas a assegurar a eficiência dos controles existentes em cada processo; ⇒ Acompanhar o cumprimento, pelas demais áreas do Banco, das normas legais e regulamentares aplicáveis à Instituição; e ⇒ Verificar a conformidade das operações, processos, produtos e serviços.
Ambiente de Segurança Corporativa	<ul style="list-style-type: none"> ⇒ Definir, gerenciar e participar da implementação de procedimentos de segurança corporativa, compreendendo: segurança física e lógica da informação; segurança bancária; segurança patrimonial; segurança das comunicações; e segurança pessoal, especialmente de gestores e responsáveis pela guarda e movimentação de numerário; e ⇒ Disseminar as políticas e ações voltadas à prevenção e combate à lavagem de dinheiro, bem como monitorar a efetividade dos procedimentos adotados.

Unidade	Responsabilidades Básicas
Ambiente de Gestão de Riscos	⇒ Assegurar a manutenção de níveis de risco adequados às estratégias e estrutura de capital do Banco, por meio da gestão de modelos e metodologias voltados ao risco de crédito, de mercado e liquidez e operacional.

Gestão de Riscos

A gestão dos riscos é segmentada em risco de crédito, risco de mercado e de liquidez e risco operacional. Com coordenação única, essa gestão permite a sinergia de ações como a disseminação da cultura de risco desejada e das atividades realizadas. Utiliza também os canais de comunicação interna, inclusive os cursos de treinamento para gerentes intermediários e de formação bancária para empregados recém-ingressos no Banco.

A política corporativa de gestão de riscos é revisada anualmente e os assuntos estratégicos relacionados a essa gestão são submetidos para apreciação do Comitê Corporativo de Gestão de Riscos. Para o acompanhamento dos riscos por parte da Diretoria de Controle e Risco são disponibilizados informativos com periodicidade mensal para os riscos de crédito e operacional e diária para os riscos de mercado e de liquidez.

Durante o exercício de 2011, diversas ações foram implementadas objetivando o constante aperfeiçoamento da gestão integrada de riscos, segurança e controles internos do Banco. Merecem destaque:

- ⇒ Os novos modelos do processo decisório de crédito, de cálculo de limites e o fundamentalista de avaliação de riscos para o setor público;
- ⇒ A evolução da metodologia de aplicação de testes de estresses das carteiras de negociação e de não negociação;
- ⇒ O aperfeiçoamento do acompanhamento diário da liquidez do Banco; e
- ⇒ A atualização do mapeamento dos processos de negócios com a identificação dos respectivos riscos operacionais.

Controles Internos

O Sistema de Controle Interno do Banco do Nordeste tem como pilares: as boas práticas de governança corporativa; a integridade das pessoas e seus valores éticos; o elevado grau de compromisso de seus quadros em atuar com competência e com ampla transparência; a estrutura organizacional que garante a segregação de funções e possibilita adequada delegação de autoridade e atribuições; e as políticas e práticas de gestão dos riscos, dos recursos humanos e do patrimônio da Instituição.

A estrutura de execução operacional do Sistema de Controle Interno observa o princípio da segregação de funções, reservando a responsabilidade de desenvolvimento e implementação dos modelos de gestão e monitoramento dos controles internos a uma unidade específica da Área de Controles Internos, Segurança e Gestão de Riscos.

Soma-se a esse trabalho de certificação local a verificação de conformidade de termos de adesão a fundos de investimentos, de contas correntes, de desembolsos de parcelas de crédito, de propostas de crédito (concessão e renegociação) e cadastros vinculados. A conformidade é atestada previamente à formalização do negócio para as propostas de crédito e cadastros vinculados de todas as operações de longo prazo (exceto crédito comercial) e custeio acima de R\$ 200 mil, como também em parcelas de desembolso acima de R\$ 200 mil (regra alterada em agosto de 2011, conforme decisão de Diretoria).

Dando continuidade ao esforço visando contribuir com o fortalecimento dos controles internos de produtos e processos com gestão centralizada nas unidades da Direção Geral, foram realizadas atividades de análise de conformidade de operações de mercado de capitais e de câmbio envolvendo concessão de crédito, além da certificação de novos processos críticos de negócios do Banco, a exemplo de informações divulgadas pelo Banco (Circular nº 3.477) e Registro de Ingresso de Recursos.

Auditoria Interna

A Auditoria Interna, no cumprimento de sua responsabilidade de assessorar a alta administração e colegiados estatutários com informações sobre a eficácia do gerenciamento de riscos da Instituição, realizou 37 trabalhos de auditoria em 2011, sendo 16 trabalhos em processos de negócios e de suporte, 10 relacionados à tecnologia da informação e 11 para cumprimento de exigências legais.

No propósito de aprimorar o sistema de governança corporativa do Banco do Nordeste visando à mitigação de riscos legais, operacionais e de imagem, a Área de Auditoria coordena, de forma integrada, as demandas oriundas de órgãos de controle, fiscalização, supervisão e auditoria externa, bem como de outros órgãos externos, desde que originadas de trabalhos executados por esses órgãos no Banco.

Ouvidoria Institucional

Como órgão legítimo de representação do cidadão no Banco do Nordeste, a Ouvidoria provê tratamento das demandas encaminhadas pelos clientes em instância de recurso às soluções eventualmente não satisfatórias fornecidas pelos canais habituais de atendimento. Atua como interlocutora com as instâncias internas da Instituição à luz dos preceitos do Código de Defesa do Consumidor, por vezes exercendo o papel de mediadora de conflitos.

Com estabelecimento de parcerias internas, a Ouvidoria estimula o aperfeiçoamento da qualidade dos processos, produtos e serviços fundamentada nas manifestações encaminhadas pelos clientes, por intermédio de recomendações de melhoria expedidas às áreas gestoras.

Durante o ano de 2011, a Ouvidoria recebeu 454 manifestações, conforme tabela a seguir.

MANIFESTAÇÕES RECEBIDAS PELA OUVIDORIA EM 2011		
Natureza	Quantidade	%
Reclamação	232	51,1
Denúncia	167	36,8
Sugestão	9	2,0
Informação	35	7,7
Elogio	11	2,4
Total	454	100,0

Das 232 manifestações registradas e classificadas como reclamação, 156 foram encaminhadas diretamente pelos clientes externos, das quais 101 foram consideradas procedentes. Destas, 93 puderam ser solucionadas, representando 92,1% de índice de resolubilidade. As 55 demandas classificadas como improcedentes trataram-se de manifestações cujo teor não encontraram fundamento na legislação e normativos vigentes, após análise pela Ouvidoria e áreas pertinentes.

Em 2011 a Ouvidoria também atendeu 61 demandas de clientes oriundas do Sistema de Registro de Denúncias e Reclamações de Clientes do Sistema Financeiro Nacional (RDR), do Banco Central do Brasil, e acompanhou o tratamento de outras 40 manifestações encaminhadas pelas instituições do Sistema Nacional de Defesa do Consumidor.

A Ouvidoria, em conjunto com a Diretoria de Controle e Risco, provê acompanhamento das ações necessárias à adequação do Banco do Nordeste ao Sistema de Autorregulação Bancária (SarB), coordenado pela Federação Brasileira de Bancos (Febraban). Também acompanha aspectos inerentes à Diretiva de Atendimento em Bancos, estabelecida entre o Departamento Nacional de Proteção e Defesa do Consumidor e a Febraban.

Comissão de Ética

Em 2003 o Banco do Nordeste constituiu sua Comissão de Ética, colegiado voltado à promoção de ações educativas, preventivas e corretivas concernentes à ética profissional do colaborador no tratamento com as pessoas e com o patrimônio público, cuja atuação se insere nos regramentos dos Decretos nº 1.171, de 22.06.1994, e nº 6.029, de 01.02.2007, do governo federal.

Em cumprimento ao previsto no Artigo 6º do Decreto nº 6.029, as atividades da Comissão de Ética são relatadas anualmente à Comissão de Ética Pública (CEP) em relatório específico. Também são previstas visitas técnicas da CEP, periodicamente, com a finalidade de avaliar os trabalhos desenvolvidos pelas comissões de ética setoriais do Poder Executivo Federal, constituídas ao amparo do Decreto nº 1.171, a exemplo da Comissão de Ética do Banco do Nordeste, a qual foi visitada por equipe da CEP em dezembro de 2009.

Em 2011 merecem destaque as seguintes realizações da Comissão de Ética do Banco do Nordeste:

- ⇒ Aprovação pelo Conselho de Administração do Banco da versão atualizada do Código de Conduta Ética, tornando o texto adequado à legislação;
- ⇒ Início do processo de revisão do Regimento Interno de funcionamento da Comissão de Ética; e
- ⇒ Participação efetiva em todas as reuniões mensais do Fórum Nacional de Gestão da Ética nas Empresas Estatais, tendo sido o Banco do Nordeste anfitrião da 44ª reunião mensal, ocorrida em setembro/2011.

O quadro a seguir mostra a composição da Comissão de Ética do Banco do Nordeste:

COMISSÃO DE ÉTICA	
Titulares:	<ul style="list-style-type: none">• Vicente Aderson Paz Sales – Presidente• Eline Gurgel Macambira• Maria Olivete Gonçalves Neves
Suplente:	<ul style="list-style-type: none">• Francisco Céilton Freire Nogueira• Bruno Leonardo Ribeiro Maia• Tibério Rômulo Romão Bernardo

Relacionamento com Investidores e com Mercado Financeiro

Consolidando o seu esforço de colocação de papéis no mercado de capitais, o Banco do Nordeste continua participando na distribuição de operações neste segmento, cujo valor total alcançou no ano de 2011 a marca de R\$ 307,6 milhões nos mercados primário e secundário.

Melhorar o atendimento aos acionistas também vem merecendo destaque por parte da Unidade de Relacionamento com Investidores, mediante o fornecimento, principalmente, de informações sobre a distribuição de dividendos/Juros sobre Capital Próprio (JCP) e a posição acionária detida por cada acionista.

Políticas de Divulgação e Transparência

O Banco do Nordeste possui Plano de Divulgação de Informações e Fatos Relevantes e, em observância à Lei nº 6.404/76 e às normas do Banco Central, CVM e demais órgãos reguladores, divulga periodicamente:

- ⇒ Balancetes mensais;
- ⇒ Informações trimestrais fornecidas à CVM contendo balancete, demonstração do resultado, notas explicativas e outras informações sobre desempenho e qualificação do Banco;
- ⇒ Informações Financeiras Trimestrais (IFTs), remetidas ao Banco Central a cada trimestre, com as demonstrações contábeis e respectivas notas explicativas, políticas de captação e aplicação de recursos, gerenciamento de risco e outros dados estatísticos;
- ⇒ Balanços Semestrais e demais demonstrações contábeis obrigatórias;
- ⇒ Demonstrações Financeiras Padronizadas (DFPs), fornecidas anualmente à CVM, contendo as demonstrações contábeis, relatório da administração

- sobre qualificação do Banco e seu desempenho no exercício, assim como outras informações julgadas relevantes;
- ⇒ Informações Anuais (IAN), fornecidas à CVM contendo informações de ordem qualitativa sobre a atuação do Banco no mercado, sua missão e características e outros dados sobre seus dirigentes e estatuto social;
 - ⇒ Programa de Dispêndios Globais (PDG), encaminhado mensalmente ao Departamento de Coordenação e Controle das Empresas Estatais (DEST); e
 - ⇒ Informações financeiras sobre os fundos de investimento administrados pelo Banco, encaminhadas ao Banco Central, à CVM e publicadas nos jornais de grande circulação.

Observando princípios de transparência, o Banco do Nordeste divulga, além das informações obrigatórias, documentos adicionais para a averiguação e análise do desempenho do Banco na atividade de fomento ao desenvolvimento:

- ⇒ Relatório Anual;
- ⇒ Balanço Social;
- ⇒ Estudos e informações econômico-financeiras encaminhadas às agências de *rating* sobre análises de risco;
- ⇒ *Releases* sobre assuntos estratégicos e operacionais publicados nos principais jornais dos Estados de atuação do Banco e em jornais de grande circulação no País; e
- ⇒ Informações eventuais acerca de fatos que possam afetar os negócios da Instituição.

Instrução CVM Nº 381/03

Em referência à Instrução da Comissão de Valores Mobiliários (CVM) nº 381/03, de 14 de janeiro de 2003, o Banco do Nordeste informa que a Deloitte Touche Tohmatsu Auditores Independentes, contratada como Auditoria Externa, não prestou, no ano de 2011, quaisquer serviços que não fossem de auditoria externa.
